

OS EFEITOS NEUROPSICOLÓGICOS PELO USO DO CRACK

Elaine Mendes de ARAÚJO¹

Amanda de CASSIA¹

Juliana BARROS¹

Renato FERNANDINO¹

Sheila Beraldo FONSECA¹

Edina da Conceição Rodrigues PIRES²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo descrever os danos neuropsicológicos causados pelo uso crônico do crack através de uma pesquisa na literatura científica. O crack é uma droga estimulante do sistema nervoso central que afeta as funções cognitivas, principalmente, a atenção, memória e as funções executivas. Para realização da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico a partir de publicações de livros, periódicos e demais documentos científicos. Diversas pesquisas apontam para prejuízos nas tarefas de nomeação, na capacidade de abstração, novas aprendizagens, fluência verbal, destreza manual e integração viso-motora. Constatou-se neste estudo que o principal neurotransmissor atuante no circuito de recompensa é a dopamina e com o uso do crack ocorre uma alteração no funcionamento dos neurônios, porque esta droga inibe a recaptção da dopamina necessária durante as sinapses nervosas. Este excesso neuroquímico na fenda sináptica proporciona sensação de prazer, por isso causa uma recompensa “não natural”. Novas técnicas de intervenção que abordem os aspectos cognitivos afetados pelo uso de crack e não somente as implicações emocionais e sociais do transtorno podem representar uma colaboração importante para o campo da neuropsicologia.

Palavras-chave: Danos neuropsicológicos. Crack. Funções cognitivas.

¹ Graduandos do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG, prelainemgd@gmail.com.

² Mestre em Ciências pela FIOCRUZ, Docente da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: edinapires@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O crack é definido como uma forma alterada de apresentação da cocaína (ALMEIDA & MONTEIRO, 2011). Resulta da mistura de cocaína com bicarbonato de sódio, pode ser produzido tanto da pasta básica da coca, quanto do pó refinado. Em sua fórmula há elementos corrosivos como solução de bateria, solvente, pó de vidro e medicamentos. É uma droga estimulante do sistema nervoso central, seus efeitos são de intensa euforia, sensação de onipotência, exaltação da energia e libido. A administração do crack é realizada através de cachimbos em que o usuário inala a fumaça resultante da queima da pedra (FIGLIE, BORDIN E LARANJEIRA, 2004).

Estudos de neuroimagem realizados por Lambert e Kinsley (2006) sugerem que o efeito psicológico da cocaína está associado à velocidade com que a droga afeta o organismo e não a quantidade de droga consumida. O principal neurotransmissor atuante no circuito de recompensa é a dopamina, com o uso do crack ocorre alteração no funcionamento dos neurônios, porque a cocaína inibe a recaptção da dopamina, necessária durante a sinapse. Esse excesso neuroquímico na fenda sináptica proporciona a sensação de prazer, por isso a cocaína causa uma recompensa “não natural” alterando o circuito de recompensa do cérebro (FIGLIE, BORDIN E LARANJEIRA, 2004). Com o tempo esse circuito começa a necessitar da droga para poder executar suas funções normalmente, passando a produzir menos dopamina e gerando ansiedade, humor alterado, anedonia, diminuição da energia e até problemas cognitivos (CUNHA, 2006).

METODOLOGIA

Para realização da pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico a partir de publicações de livros, periódicos e demais documentos científicos, no período de 2000 a 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mecanismos que causam a dependência ainda continuam sendo um enigma para a comunidade científica (MOREIRA, 2015). Mas os cientistas acham que uma molécula

produzida pelo cérebro pode ser a chave de tudo. O que torna algumas pessoas mais propensas à dependência do que outras? A ciência ainda não sabe responder essa pergunta. Os fatores sociais e psicológicos, como a estabilidade familiar, o ambiente e a educação, geralmente fazem a diferença entre o dependente e o usuário ocasional de drogas. A Neurobiologia tem uma boa pista sobre a dependência do crack. (BOLLA, 2014). A chave pode ser uma molécula, a dopamina, que atua no cérebro. Ela é um neurotransmissor, ou seja, um mensageiro químico, que está presente em uma parte do sistema nervoso chamado circuito de recompensa. Essa parte do cérebro coordena todas as atividades que envolvem o prazer. Graças ao circuito de recompensa, o ser humano se sente satisfeito quando come, descansa ou faz sexo. A dopamina é o principal agente desse sistema. Se uma ação qualquer provoca liberação de dopamina, você sente prazer (CUNHA, 2014). Nada mais óbvio, portanto, do que repetir a ação. Quando a droga chega ao cérebro, estimula a liberação de uma dose extra de dopamina no circuito de recompensa. Os cientistas acham que, quanto maior o prazer provocado por uma droga, maior é a vontade de consumi-la de novo e isto pode explicar o poder que cada droga tem de induzir ao vício. Os artigos foram publicados em diversos períodos, sendo estes: Drug Alcohol Abuse, Substance Use & Misuse, Revista Brasileira de Psiquiatria (2009) e Drug Alcohol Dependence (2012).

CONCLUSÃO

O consumo de substâncias psicoativas é atualmente um dos mais preocupantes problemas de saúde pública no mundo. O advento do crack trouxe preocupações maiores por suas consequências impactantes para o indivíduo e toda a sociedade. Esta droga por onde passa deixa um rastro de doenças, violência e criminalidade, justo por atingir, em maior escala, uma parcela com baixa escolaridade, famílias desestruturadas e de baixo poder aquisitivo. A maioria dos dependentes químicos são indivíduos jovens que não reconhecem sua dependência e têm grande dificuldade para aderir ao tratamento. É importante que os profissionais da área estejam atentos e investigue o uso de drogas por seus pacientes, que inicia com o álcool e o tabaco, para condutas e encaminhamentos apropriados, podendo, dessa forma, prevenir o poli uso e a sequência ao consumo de crack. A prevenção sempre será a melhor estratégia e o tratamento dos usuários é, em geral, longo e com abordagem multidisciplinar envolvendo os aspectos clínicos, familiares, sociais e legais.

O presente estudo conclui que os efeitos provocados pelo uso do crack remetem a efeitos neurotóxicos afetando de forma negativa a neuroplasticidade, com consequências em nível celular, funcional e comportamental do usuário.

Assim, novas técnicas de intervenção que abordem os aspectos cognitivos afetados pelo uso de crack e não somente as implicações emocionais e sociais do transtorno podem representar uma colaboração importante para o campo da neuropsicologia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. P.; BRESSAN, R. A. & LACERDA, A. L. T. Neurobiologia e neuroimagem dos comportamentos relacionados ao uso de substâncias psicoativas. In: Diehl *et al.* **Dependência Química: Prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed. 2011.
- ALMEIDA, P. P. & MONTEIRO, M. F. Neuropsicologia e dependência química. In: Diehl *et al.* **Dependência Química: Prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed. 2011.
- CHAGS, A. T., & SEEGER, F. D. Crack na Mídia Impressa: Um estudo sobre a produção de sentido no discurso jornalístico sobre o crack. **Barbarói**, n. 38, p. 145-177, 2013.
- CUNHA, P. J.; NICASTRI, S.; GOMES, L. P.; MOINO, R. M. & PELUSO, M. A. Alterações neuropsicológicas em dependentes de cocaína/crack internados: dados preliminares. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. 2, p. 103-106, 2004.
- DUALIBI, L. B.; RIBEIRO, M. & LARANJEIRA, R. Perfil dos usuários de cocaína e crack no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 4, p. 545-557, 2008.
- FERES, J. J. O Crack na Grande Mídia. In: MOREIRA, M. R.; RIBEIRO, J. M.; FERNANDES, F. M. B. (organizadores). **A Saúde do Adolescente e do Jovem e suas Interfaces com a Saúde Mental: estudo sobre a questão do Crack - Relatório de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
- MOREIRA *et al.* Vivência da entrevista fenomenológica com usuários de crack. 2012.
- OLIVEIRA, L. G. de & NAPPO, S. A. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 664-671, 2008.
- ROMANINI, M. & ROSO, A. Mídia e Crack promovendo saúde ou reforçando relações de dominação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 1, p. 82-97, 2012.